

Contribuição da topologia Discreto - Denso - Compacto para a análise das perífrases verbais

Helena Isabel Alzamora

Abstract: This approach clarifies the relationship of the transcategorial grammatical values of time, aspect, modality and determination. The aim is to explain, at the level of the metalinguistic representation, phenomena that result from the plasticity of linguistic forms and constructions. It is assumed that representations don't influence the conceptions of grammar, but rather arise from them. In this sense, the representation is only considered as a tool for the description of linguistic phenomena.

The verbal periphrases analysis focused on Discrete-Dense-Compact topology puts in evidence that the same construction can generate and articulate different values, resulting both from the intrinsic aspectual properties of the predicators and from values triggered by determination of nominal arguments.

1. O conceito de representação na Teoria Formal Enunciativa (TFE)

Sendo a representação apenas uma ferramenta de descrição dos fenómenos linguísticos, no quadro da TFE, as representações não são o ponto de partida para a análise dos dados, i.e., não condicionam as conceções da gramática. Neste sentido, assume-se uma análise não representacionista da atividade da linguagem.

Se no centrarmos, agora, no tema que intitula este trabalho, muitas vezes, nos estudos sobre as perífrases verbais, em termos teóricos e metodológicos, a representação determina a análise semântica destas construções e nem sempre é relevante para dar conta do que é estável e do que é deformável nas diferentes configurações que geram.

Nesta apresentação, assume-se a enunciação como a construção de significação, sendo as formas e construções perspetivadas como ocorrências que instanciam formatações diferenciadas, de que resulta a marcação dos valores gramaticais de tempo, aspeto, modalidade e determinação.

A aceitação de que os objetos linguísticos não podem ser analisados isoladamente e de que os valores resultam da interdependência e deformabilidade das formas linguísticas que integram as

construções em diferentes configurações implica uma abordagem transcategorial, com vista a explicitar as relações das categorias gramaticais que participam na construção da significação.

Deste modo, metodologicamente, a construção da representação metalinguística visa a explicação de fenómenos particulares, que resultam da plasticidade das formas a partir da sua forma esquemática: «[I]e format de description proposé (...) qui associe un pôle d'invariance (la forme schématique du verbe) à différents plans de variation imbriqués les uns dans les autres constitue un programme de travail permettant de prendre en compte ces différents facteurs.» (Paillard 2001: 119)

Neste trabalho pretende-se mostrar, a partir da perífrase *acabar de₁ Vinf¹*, como uma mesma construção permite construir valores diferenciados, quando

¹ À perífrase *acabar de Vinf* podem ser associados dois valores fundamentais distintos, uma vez que estamos perante dois objetos metalinguísticos de natureza diferente. No seguimento de Campos ([1995] 1997: 93-113), são usados os índices 1 e 2, para distinguir os dois valores. O índice 1 assinala as ocorrências em que a perífrase é parafraseável por *terminar X*; o índice 2 é usado quando a perífrase é o localizador temporal-aspetual de um acontecimento linguístico.

inscrita em configurações diferentes. Visa-se, ainda, evidenciar que a análise centrada na topologia Discreto-Denso-Compacto (DDC) (e.o., de Vogüé (1989), Franckel, Paillard & de Vogüé ([1987] 1988) e Pereira (1997; 2009)) permite dar conta de diferenças relevantes na caracterização destas construções. De forma a validar a importância destes princípios fundacionais da TFE para a caracterização das perífrases verbais, em geral, o estudo de uma única perífrase permite explicitar como esta construção pode assumir diferentes formatações.

2. Contribuição da topologia Discreto, Denso e Compacto (DDC) para a análise da perífrase verbal *acabar de₁ Vinf*

Nas propostas de análise da perífrase *acabar de₁ Vinf* baseadas na natureza aspetual dos predicadores que a integram, alguns autores (e.o., Oliveira ([2003] 2006) e Cunha (1998)) assumem que esta construção é um operador aspetual e que o seu funcionamento gera incompatibilidades de coocorrência com Estados e com Eventos Atômicos e apenas é possível com Processos e Processos Culminados.

A manipulação de alguns enunciados permite-nos problematizar esta abordagem, pois verifica-se que os valores que uma construção pode gerar e articular resultam, quer das propriedades aspetuais intrínsecas dos predicadores, quer dos valores desencadeados pela determinação dos argumentos nominais.

2.1. Propriedades da perífrase *acabar de₁ Vinf* e formatação discreta/densa/compacta

Com a perífrase *acabar de₁ Vinf* há uma formatação intrínseca da noção por marcar a fronteira de passagem ao exterior de um dado domínio. Por outro lado, esta perífrase marca, em simultâneo, a saturação de uma quantidade de pro-

cesso construída independentemente do tempo e estabelecida, em particular, por uma quantificação do objeto afetado pelo processo (cf. Franckel (1989)).

Estas propriedades geram incompatibilidade de coocorrência com formatações compactas, em que há preponderância de Qlt sobre Qnt [(Qnt) Qlt], uma vez que, sendo estas caracterizadas como ‘não-secáveis’, são incompatíveis com a possibilidade de qualquer delimitação e determinação de uma quantidade de processo. Esta evidência pode ser verificada no exemplo seguinte:

(1) * A Rita acabou de₁ ser alta / * ser agressiva / * ser portuguesa.

Relativamente à coocorrência desta perífrase com Eventos Atômicos, a incompatibilidade geralmente verificada deve-se à formatação discreta intrínseca do predicador:

(2) * O adepto acabou de₁ sair do estádio pelas onze horas.

Contudo, a compatibilidade é possível, quando há uma operação de quantificação prévia sobre o argumento² C_0 , que permite uma leitura distributiva:

(3) Os adeptos acabaram de₁ sair do estádio pelas onze horas.

Como se verifica, a operação de quantificação permite «construir uma classe de situações correspondente a uma sucessão de n eventos instantâneos (...) representável por um intervalo fechado I que contém n intervalos pontuais que se sucedem: *acabar de₁* marca a construção da fronteira de fechamento de I » (Campos [1985] 1997: 99).

² Recorre-se às anotações C_0 , C_1 , servindo os índices apenas para distinguir os complementos, segundo a sua ordenação nas cadeias de ocorrências.

No âmbito deste quadro teórico, o funcionamento discreto de uma noção implica a preponderância de Qnt sobre Qlt [Qnt (Qlt)]. As ocorrências discretas são, assim, formatadas intrinsecamente, sendo a ancoragem espaço-temporal de uma noção discreta indissociável de uma delimitação nocional, i.e., da formatação da noção que lhe está subjacente. No domínio verbal, a operação de formatação estabelece-se em função do valor lexical intrínseco do predicador, mas também da determinação do argumento C_1 .

Assim, com verbos como *sair* há, *a priori*, uma forma de pré-delimitação nocional, uma autoformatação, pelo que a discretização não é operada pelo objeto. Esta autoformatação intrínseca, em que as fronteiras de abertura e fechamento coincidem, não permite demarcar um subintervalo, o que inviabiliza a coocorrência com a perífrase *acabar de₁*, como se verificou em (2). A coocorrência apenas é possível, como vimos, com uma leitura distributiva, construindo-se um valor aspetual de iteratividade.

No que respeita a Processos e Processos Culminados, há geralmente compatibilidade com esta perífrase, pois podem representar-se por um intervalo não pontual. *Acabar de₁* constitui, neste caso, a fronteira (direita) da predicação.

Contudo, esta análise revela-se insuficiente, uma vez que *acabar de₁* nem sempre coocorre com este tipo de predicadores, como se pode verificar pelos exemplos seguintes:

- (4) A Rita acabou de₁ comer.
- (5) A Rita acabou de₁ comer a[s] maçã[s] que lhe deste.
- (6) * A Rita acabou de₁ comer \emptyset maçã.
- (7) * A Rita acabou de₁ comer \emptyset maçãs.

Esta variabilidade de ocorrências pode ser analisada a partir de diferentes perspetivas, uma vez que, de acordo com Franckel, Paillard & de Vogüé ([1987]

1988: 242), «[s]i certains verbes ont par eux-mêmes des propriétés qui les affilient directement au discret, la plupart des verbes se trouvent discrétisés ou non en fonction de la détermination d'un complément.».

Ora, nos enunciados (4) a (7), com o mesmo predicador e o mesmo tempo gramatical, é a diferença de determinação de C_1 que desencadeia as incompatibilidades verificadas, gerando formações compactas, densas ou discretas (ainda que os mesmos enunciados sejam perfeitamente bem formados com *acabar de₂* Vinf).

Relativamente ao enunciado (4), a perífrase coocorre com um predicador que manifesta um funcionamento denso. É importante referir que os densos correspondem à construção de ocorrências sem que seja estabelecida uma relação com um padrão, i.e., sem formatação da noção. Como não dispõem de um formato-tipo que os estabilize, existe equiponderância de Qnt e Qlt [Qnt,Qlt]. Por esta razão, as ocorrências não estão sujeitas a nenhuma formatação-tipo, necessitando, por isso, de um suporte espaço-temporal que as formate. Em (4), não há, então, formatação da noção. No entanto, há delimitação de C_1 , através de um objeto pré-construído e que Franckel (1989: 133) designa por 'complemento genérico implícito' (*comeu o que tinha a comer*). Neste caso, não há discretização, mas apenas uma formatação extrínseca, temporal e espacialmente pertinente, ou seja, a manifestação da noção passa por uma ancoragem ou localização espaço-temporal. O predicador é compatível com *acabar de₁*, pois a ancoragem da situação é feita através da forma do pretérito perfeito, o que possibilita a passagem ao exterior temporal do domínio construído pelo predicador.

No enunciado (5), o predicador manifesta um funcionamento discreto, pois há uma formatação intrínseca realizada

através do argumento C_1 . A determinação de C_1 permite formatar uma ocorrência da noção, ou seja, desencadear uma delimitação nocional de *maçã*, permitindo quantificar o processo. O pretérito perfeito localiza-o, marcando a passagem ao exterior temporal do domínio e *acabar de₁* marca a saturação da quantidade do processo estabelecida pela quantificação de C_1 .

O mesmo predicador manifesta, em (6), um funcionamento compacto, uma vez que, como se afirmou anteriormente, os compactos «não se deixam formatar intrínseca ou extrinsecamente, definindo-se, topologicamente, como uma zona fechada» (Correia 1993: 107), daí resultando a impossibilidade de coocorrência com o subintervalo marcado por *acabar de₁*.

Por outro lado, a incompatibilidade verificada no enunciado (7) é gerada pelo facto de haver quantificação, mas não formatação da noção que instancia C_1 , o que aponta para uma densificação da situação construída. Sublinhe-se que, quando a especificação de nominais é feita com o determinante \emptyset , para que se dê a formatação densa de um N discreto este precisa de ser pluralizado. Assim, neste exemplo, C_1 assegura a fronteira de delimitação do processo, podendo especificá-lo qualitativamente.

Conclusão

A análise da perífrase *acabar de₁* *Vinf* permite verificar que esta construção pode ter uma formatação discreta, densa ou compacta, gerando valores diferenciados, resultantes, quer das propriedades aspetuais intrínsecas dos predicadores, quer dos valores desencadeados pela determinação dos argumentos nominais. Esta análise permite prever que as formas e construções podem ser perspetivadas como ocorrências que instanciam formatações diferenciadas de que resulta a marcação dos valores das diferentes categorias gramaticais.

A representação metalinguística tem como função explicitar e explicar os fenómenos particulares da língua, contribuindo para um melhor conhecimento do seu funcionamento.

Este trabalho constitui-se como um argumento de que as representações linguísticas decorrem das conceções da gramática e não as devem condicionar.

Referências

Campos, M.H.C. ([1985] 1997) *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto. Porto Editora

Correia, C. N. (1993) «A determinação: quantificação e qualificação». In *Atas do VIII*

Cunha, L.F. (1998) Os operadores aspetuais do português: contribuição para uma nova abordagem. *Cadernos de Linguística*. Porto. Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Franckel, J-J. (1989) Fin en perspective. In *Étude de Quelques Marqueurs Aspectuels du Français*. Genève-Paris. Librairie Droz

Franckel, J-J, D. Paillard & S. de Vogüé. ([1987] 1988) Extension de la distinction 'discret', 'dense', 'compact' au domaine verbal. In J. David & G. Kleiber (eds.). *Termes Massifs et Termes Comptables* (Colloque international de linguistique - Metz 1987). Paris. Klincksieck, pp. 239-247

Oliveira, F. ([2003] 2006) Tempo e Aspecto. In M. H. M. Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa. Editorial Caminho, pp. 127-178

Paillard, D. (2001) À propos des verbes 'polysémiques' : identité sémantique et principes de variation. *Syntaxe et sémantique*. Presses universitaires de Caen. 2001/1 - N° 2, pp.99-120

Pereira, S. (1997) *Contributos para a abordagem da predicação secundária em Português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (não publicada).

Pereira, S. (2009) *A Semântica do Objecto: Aspecto e Determinação Nominal*. Lisboa. FCG-FCT.

de Vogüé, S. 1989. Discret, dense, compact. Les enjeux énonciatifs d'une typologie lexicale. In *La Notion de Prédicat*. Paris. Université Paris 7. Colection ERA 642. 1-38